

## CAUSATIVIZAÇÃO NA LINGUA MEKENS\*

Ana Vilacy GALUCIO

(MCT/Museu Paraense Emílio Goeldi)

**RESUMO:** A língua Mekens compõe a família linguística Tupari, tronco Tupi, e é falada no estado de Rondônia (Brasil) por um pequeno grupo de menos de 30 pessoas. O objetivo deste trabalho é discutir causativização em Mekens, um dos processos de alteração de valência na língua. Mekens possui três maneiras de expressar causativização: causativos lexicais, causativos morfológicos e sintáticos. Os dois causativos morfológicos, causativo simples e sociativo, funcionam como morfemas de aumento de valência e adicionam um argumento à estrutura argumental do verbo. A distinção entre esses dois causativos morfológicos se dá no campo semântico. O causativo sintático é uma construção perifrástica, semanticamente similar ao causativo simples e também acrescenta um participante à estrutura do evento, embora não implique em mudança de valência do verbo principal. Discutiremos neste trabalho a tipologia da causativização na língua Mekens, especificando as propriedades sintáticas, semânticas e morfológicas dos três causativos identificados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Causativização; Tipologia causativa; Tupi; Língua Mekens.

**ABSTRACT:** Mekens is a Tupian language, belonging to the Tupari linguistic family, and it is spoken at the Federal state of Rondônia (Brazil), by a small group of less than 30 people. The goal of this article is to discuss causation

---

\* A pesquisa para este trabalho teve apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (processo 570756/2008-1), Fundação Nacional do Índio - FUNAI (autorização 56/CGEP/08), Projeto ELDP/SOAS/MPEG (MDP0020) e Projeto "Traces of contact: Language contact studies and historical linguistics" (Universidade de Radboud) na fase de redação. Agradeço aos Sakurabiat pelo ensino de sua língua e apoio durante a pesquisa.

in Mekens, one of the valence alteration processes in this language. There are three distinct ways of expressing causation in Mekens: lexical causatives, morphological causatives, and syntactic causatives. The two morphological causatives, simple causative and sociative, both function as valence increasing morphemes, which add an argument to the argument structure of the verb. The distinction between these two morphological causatives occurs at the semantic level. The syntactic causative is a periphrastic construction, semantically similar to the morphological simple causative, and it also adds an extra participant to the discourse, though it does not entail valence increasing in the main verb. We will discuss the typology of causation in Mekens, specifying the syntactic, semantic and morphological properties of the three identified causatives.

KEYWORDS: Causation; Causative typology; Tupian; Mekens language

## 1 INTRODUÇÃO

O povo indígena Sakurabiat vive na Terra indígena Rio Mequens, em Rondônia, dentro da área geográfica do município de Alto Alegre dos Parecis. A população atual do grupo encontra-se bastante reduzida; em 2008 somavam menos de 70 pessoas. Desse total, somente 23 pessoas, todas adultas, ainda falam a língua tradicional do grupo, a língua Mekens, mais recentemente também conhecida como Sakurabiat, em alusão à autodenominação do povo. Esta língua é uma das cinco línguas vivas da família linguística Tupari, do tronco Tupi. As outras quatro línguas da família são as línguas Makurap, Ayuru, Tupari e Akunsu.

Causativização é o termo usado para se referir ao modo de expressar a noção de causar ou levar alguém a fazer algo ou de fazer alguma coisa tornar-se como desejado. O termo causativização também pode ser entendido como o processo de fazer sentenças causativas. A forma como esse processo se manifesta varia entre as línguas, mas todas possuem modos de expressar a causativização. O

objetivo deste trabalho é discutir como causativização é expressa em Mekens, especificando as propriedades sintáticas, morfológicas e semânticas das formas causativas na língua. Nas seções 2 e 3, apresentaremos dois modos de classificar as formas de causativização nas línguas do mundo: uma classificação tipológica clássica e uma classificação tipológico-funcional. Na seção 4, discutiremos as estratégias de expressar causativização em Mekens.

## 2 CAUSATIVIZAÇÃO: CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA CLÁSSICA

Classicamente, um modo de classificar as construções causativas, baseado na tipologia formal identifica pelo menos três formas empregadas pelas línguas para expressar os processos de causativização (COMRIE, 1989):

- a) Causativização analítica ou perifrástica ou sintática: quando a língua emprega expressões idiomáticas ou verbos auxiliares para expressar a causativização. Em português, construções do tipo ‘eu fiz ele lavar a louça’ ou ‘eu deixei o livro cair’ são exemplos de construções causativas sintáticas.
- b) Causativização morfológica: quando a língua emprega processos morfológicos, como flexão ou afixação, para expressar a forma causativa dos verbos. Várias línguas indígenas brasileiras apresentam essa forma de construções causativas. Um exemplo é a língua Tupari (família Tupari), como apresentado em (1a-b). Esse tipo de causativização será discutido em profundidade na seção 4, para a língua Mekens.

(1a) 'kyr-et te-ʔet-na (extraído de ALVES, 2004, p. 228)  
criança-DET<sup>1</sup> 3S-dormir-translativo  
'a criança dormiu'

(1b) 'kyr-et ̱-ʔer-a on  
criança-DET CAUS-dormir-vogal temática 1S  
'Eu fiz a criança dormir'

- a) Causativização lexical: as línguas possuem, para alguns verbos, formas causativas lexicais, ou seja, verbos transitivos que são semanticamente causativos, mas não apresentam morfologia causativa. Shibatani (2002) nomeia esses verbos 'causativos lexicais atômicos'. Em português, ocorrem diversos pares como, por exemplo: cair (intransitivo) – derrubar (transitivo acusativo); comer (transitivo) – alimentar (transitivo acusativo); morrer (intransitivo incoativo) – matar (transitivo acusativo).

### 3 CAUSATIVIZAÇÃO: CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICO-FUNCIONAL

Considerando que os tipos de construções causativas distinguidos formalmente pela tipologia clássica apresentam um alto grau de superposição, Shibatani e Pardeshi (2002) apresentam uma caracterização tipológico-funcional das construções causativas, definida em termos de uma distinção semântica que procura mostrar como os três tipos de causativos formalmente distintos estão

<sup>1</sup> As seguintes abreviações são utilizadas neste trabalho: 1PEXC=1ª pessoa plural exclusiva; 1PIN=1ª pessoa plural inclusiva; 1S=1ª pessoa singular; 3C=3ª pessoa correferencial; 3S=3ª pessoa singular; AUX=auxiliar; CAUS=cusativo; COM=comitativo; DAT =dativo; DET=determinante; FOC=foco; FUT=futuro; INTRVZR=intransitivizador; NEG=negação; OBL=oblíquo; PASS=passado; PRG.PASS = progressivo passado; REP=repetição; SOC=sociativo; TR=transitivizador; VT=vogal temática

distribuídos em uma escala de dimensão semântica envolvendo a distinção entre causativização direta e indireta.

De modo geral, a causativização direta envolve um causador (*causer*) agentivo e um *causee* paciente, que é manipulado fisicamente pelo causador. Essa manipulação direta implica geralmente em uma superposição espaciotemporal entre o evento causador e o evento causativo. Esses autores postulam que os causativos lexicais, do tipo 'alimentar', 'derrubar', estão geralmente associados à causativização direta. Por outro lado, a causativização indireta envolve dois participantes agentivos, ou seja, tem um causador agente e um *causee* também agente, que obedece geralmente a um comando oral. Isso implica em que não há geralmente superposição espaciotemporal entre o evento causador e o evento causativo. As construções causativas morfológicas e sintáticas estão geralmente associadas à causativização indireta.

Para Shibatani e Pardeshi (2002), as construções causativas formam um contínuo semântico que vai da causativização direta à indireta. Nesse contínuo, os autores postulam uma categoria intermediária entre a causativização direta e indireta, chamada de 'causativização sociativa', em que o causador realiza a mesma ação que o *causee* na execução do evento causativo, ou seja, o causador participa da ação junto com o *causee*. A causativização sociativa seria uma categoria intermediária porque se assemelha à causativização direta ao apresentar uma superposição espaciotemporal entre as ações do causador e do *causee*. Ao mesmo tempo em que o fato de envolver dois agentes a assemelha à causativização indireta.

Esse tipo de construção tem recebido diferentes nomes na literatura. Na tradição dos estudos da família Tupi-Guarani, por exemplo, foi identificada como causativização comitativa e seus marcadores como causativos comitativos (ADAMS, 1896; RODRIGUES, 1953; SEKI, 2000, entre outros). Dixon (2000) usa o termo 'causativo de envolvimento' para se referir a essa construção e Pardeshi (2000) sugere o termo 'associativo'.

Neste trabalho, adotaremos a proposta de Shibatani e Pardeshi (2002) e empregaremos o termo ‘causativização sociativa’ para esse tipo de construção e ‘sociativo’ para referir à forma que expressa essa construção, a qual é gramaticalizada em Mekens, conforme seção 4.3 abaixo. Na próxima seção, apresentaremos as formas empregadas em Mekens para expressar eventos causativos e como essas formas causativas se relacionam às classificações tipológicas apresentadas acima.

#### 4 CAUSATIVIZAÇÃO EM MEKENS

As três formas de expressar causativização mencionadas na tipologia clássica (morfológica, perifrástica e lexical) estão presentes em Mekens, conforme descrito a seguir.

##### 4.1 CAUSATIVIZAÇÃO MORFOLÓGICA

A causativização morfológica é expressa em Mekens através da afixação de morfemas causativos ao verbo. A língua Mekens apresenta a afixação como o processo mais produtivo de alteração de raízes e formação de palavras, utilizando principalmente sufixos. A causativização destaca-se como um dos poucos processos morfológicos expressos através de prefixos. Nesta língua os únicos prefixos são os indicadores de flexão pessoal e os morfemas de alteração de valência (causativo, sociativo e intransitivizador); todos os demais afixos são sufixos.

Existem dois tipos de morfemas causativos em Mekens : causativo e sociativo<sup>2</sup>. Nesses dois casos de causativos morfológicos, a causativização é um processo de mudança de valência que aumenta de valência do verbo, ao adicionar um argumento à sua estrutura

<sup>2</sup> Em trabalhos anteriores, esses morfemas foram identificados como ‘causativo’ e ‘comitativo’, respectivamente.

argumental. Sendo que a distinção entre esses dois causativos morfológicos se dá no campo semântico.

##### 4.1.1 Causativo (Simples) – {mō-}/{ō-}

O morfema causativo ocorre principalmente com verbos intransitivos. O uso dos dois alomorfes é condicionado pelo segmento inicial da raiz a que se liga: o alomorfe *ō-* ocorre antes de raiz iniciada por consoante (2), enquanto *mō-* ocorre antes de raiz iniciada por vogal (3). Se a raiz verbal iniciar com vogal não acentuada, a vogal do prefixo causativo funde-se com a vogal inicial do verbo (4).

(2) Aĩ pe ka se-yã poret s-ō-kwea kot<sup>3</sup>  
rapé ingerir 3C-Aux.Sentado agora 3S-CAUS-subir-VT FUT  
‘(ele) tomou rapé pra mandar ele subir (pro céu)’ (txt)

(3) i-mo-er-a-t  
3S-CAUS-dormir-VT-PASS  
‘Ele/a o fez dormir’

(4) areēp sete m-aor-a poret sete se-aor-a  
Aĩ ele CAUS-sair-VT agora ele 3C-sair-VT  
‘Aĩ ele fez sair e saíram agora’

Do ponto de vista da semântica, o emprego do morfema causativo aporta a informação que um participante do discurso age sobre o outro causando este a realizar o evento/ação descrito pelo verbo. Do ponto de vista estrutural, o morfema causativo adiciona um argumento à estrutura argumental do verbo, derivando um verbo transitivo, e provoca a mudança do papel temático do sujeito. O novo argumento passa a ser o agente do verbo causativo derivado e é realizado como o argumento ergativo (sujeito do verbo causativo-transitivo), enquanto o antigo agente passa a ser o afetado/paciente e

<sup>3</sup> Por questões de conveniência, os exemplos da língua Mekens são apresentados utilizando a ortografia utilizada na língua, com a seguinte equivalência a ser notada: u = vogal central alta; ng = nasal velar.

(5) sete se-er-a-t  
 Ele 3C-dormir-VT-PASS  
 ‘Ele dormiu’

(6) aose kurut mo-er-a-t  
 homem criança CAUS-dormir-VT-PASS  
 ‘O homem fez o menino dormir’

A transitividade do verbo causativo pode ser verificada formalmente através da marcação dos argumentos do verbo. Em Mekens, os prefixos pessoais marcam o argumento absolutivo (objeto do verbo transitivo e sujeito do intransitivo), sendo que nos verbos transitivos o prefixo de 3ª. pessoa não-coreferencial (i-/s-) marca objetos de terceira pessoa, em oposição aos verbos intransitivos, em que terceira pessoa é marcada pelo prefixo correferencial (se-). Além disso, em construções transitivas, a ausência de marcação de sujeito indica um sujeito de terceira pessoa. Como se pode ver, nos exemplos (5-6) acima e (7-8) abaixo, o verbo causativo segue exatamente o padrão dos verbos transitivos na língua: o novo argumento adicionado pela causativização é expresso como o argumento ergativo, enquanto o antigo agente do verbo não-derivado é realizado como o objeto do verbo causativo.

(7) se-kwe-a-t  
 3C-subir-VT-PASS  
 ‘Ele subiu’

(8) s-õ-kwe-a-t  
 3S-CAUS-subir-VT-PASS  
 ‘Ele o fez subir’

O causativo morfológico em Mekens tanto pode expressar causativização direta quanto indireta, ou seja, em que ocorre manipulação física do causee ou não. O exemplo em (8) tanto pode implicar que o causador ajudou o causee a subir diretamente com manipulação física do mesmo ou através apenas de comando de voz. Já o exemplo (9) abaixo é claramente de causativização indireta.

(9) ose i-mo-e-tabisarã-kwa  
 1PEXC 3S-CAUS-INTRVZR-chefe-TR  
 ‘Nós fizemos ele chefe’ (Txt)

Embora, o morfema causativo ocorra majoritariamente com verbos intransitivos, existem alguns exemplos lexicalizados de seu uso com verbos transitivos. Nos exemplos identificados, trata-se de ‘verbos de percepção’. Nestes casos, o uso do causativo também acrescenta um novo argumento ao verbo, que passa a ser bitransitivo (transitivo direto e indireto). Esse novo argumento assume o papel temático de causee-agente (o realizador do evento descrito). O causador do evento descrito pelo verbo é realizado como argumento ergativo (sujeito do verbo transitivo). O paciente e objeto do verbo transitivo mantêm-se na função sintática de objeto, enquanto o novo argumento dessa construção causativa, o causee-agente, é realizado como objeto indireto em um sintagma posposicional oblíquo. Os exemplos (10-12) ilustram esse uso do causativo com um verbo transitivo. Observa-se que a semântica expressa pelo verbo causativo não é “causar que eu veja”, mas sim “causar que eu seja visto por alguém” ou “mostrar-me a alguém”.

(10) o-so-a-t  
 1S-ver-VT-PASS  
 ‘Ele me viu’

(11) o-õ-so-a-t  
 1S-CAUS-ver-VT-PASS  
 ‘Ele me mostrou (para alguém)’ (Txt)

(12) s-õ-so-bõ e t ki-tob=õ  
 3S-CAUS-ver-NEG tu 1PIN-pai=DAT  
 ‘Não mostre isso para nosso pai’ (txt)

Nessas construções causativas morfológicas, observa-se que a determinação dos papéis temáticos segue a hierarquia de caso – sujeito>objeto direto>objeto indireto>oblíquo – o causador assume o papel temático de sujeito e o causee assume o papel temático mais alto da hierarquia que ainda não esteja ocupado na oração. Quando o

verbo causativizado é intransitivo, o novo argumento adicionado à estrutura da cláusula, o causador, passa a ser o sujeito e o causee assume o papel de objeto da construção causativa. No caso dos causativos morfológicos com verbos transitivos, exemplos (11) e (12) acima, o causador é o sujeito, mas como o antigo objeto do verbo causativizado continua nesse papel temático, o causee assume o papel temático de objeto indireto, que nessa língua é expresso em um sintagma posposicional oblíquo.

#### 4.1.2 Sociativo {ese-}<sup>4</sup>:

Mekens possui um morfema específico para formar construções causativas sociativas, o morfema sociativo {ese-}. Assim como no caso do causativo simples, o sociativo também é um morfema de mudança de valência e deriva verbos transitivos de intransitivos, através da adição de um argumento ao verbo. Ao contrário do morfema causativo, o sociativo apenas ocorre com verbos intransitivos.

Semanticamente, o sociativo difere do simples causativo pela ação atribuída ao agente causador, o qual não apenas causa o segundo participante a realizar a ação descrita pelo predicado, mas também realiza-a junto com o causee. O causador faz o causee realizar a ação ao fazer junto, por exemplo, alguém que traz algo para determinado local, está ao mesmo tempo causando esse objeto a vir para o local determinado e vindo junto.

- (13) o-takiko            ese-iar-apō=ōt  
1S-filha       comida       SOC-*vir*-NEG=eu  
‘Eu não trouxe comida para minha filha’

- (14) s-ese-pubor-a-ra        ōt  
3S-SOC-chegar-VT-REP       eu  
‘Eu cheguei de novo trazendo isso’

<sup>4</sup> Como já mencionado anteriormente, esse morfema foi denominado de ‘comitativo’ em trabalhos anteriores (GALUCIO, 2001).

Shibatani e Pardeshi (2002) apresentam esse tipo de causativização como um processo intermediário entre a causativização direta e indireta e identificam três tipos de construções sociativas de acordo com o grau de participação do causador na ação realizada pelo causee: (i) ação conjunta, quando o causador e o causee realizam juntos a mesma ação; (ii) assistência, quando o causador ajuda o causee, sem necessariamente realizar a mesma ação junto com ele; e (iii) supervisão, quando o causador supervisiona a ação realizada pelo causee. A causativização sociativa seria uma categoria intermediária entre a causativização direta e indireta, por alcançar o resultado desejado através de uma interação social, entre causador e causee.

As construções causativas formadas a partir do uso do morfema sociativo (*ese-*), em Mekens, limitam-se à causativização sociativa do tipo ‘ação conjunta’, em que os dois atores do processo (causador e causee) executam a mesma ação, simultaneamente, como ilustrado em (15).

- (15) pagop-taup            ese-kwar-a-t    i-er-a            i-to-a  
      novo-macho        SOC-ir-VT-PASS 3S-dormir-VT    3S-AUX.deitado-PRG.PSS  
      ‘Ela levou o rapaz embora quando ele estava dormindo’ (Txt) (Lit. ‘ela saiu com o rapaz quando ele estava dormindo’)

A causativização sociativa é apresentada na literatura (SHIBATANI; PARDESHI, 2002) como uma extensão da causativização simples, na qual o causador leva o causee a executar a ação. Porém, essa forma de expressar causativização sociativa, através do uso de um morfema específico para esse fim não tem sido muito discutida na literatura tipológica, dando a impressão de ser um fenômeno raro, embora esteja de fato presente em línguas de diversas regiões do mundo e seja um fenômeno bastante comum em línguas da América do Sul, como demonstrado no levantamento realizado por Rose e Guillaume (2007). Nas línguas Tupi-Guarani, a ocorrência de um tipo de específico de causativo sociativo, referido pelo termo de ‘comitativo’, tem sido documentada desde os primeiros estudos (ADAMS 1896, LEITE 1977, RODRIGUES 1953; SEKI 2000, entre

outros) e essa é uma propriedade tipológica presente nas línguas do tronco Tupi, de modo geral (ALVES 2004; FRANCESCHINI 1999; GABAS 1999; GOMES 2006; entre outros).

O morfema sociativo é distinto do morfema comitativo<sup>5</sup>, também presente em Mekens, embora as traduções em Português, às vezes coincidam. Enquanto o morfema sociativo é um afixo derivacional de mudança de valência verbal, o morfema comitativo é um clítico posposicional que toma o sintagma nominal como objeto. O uso do morfema comitativo é apresentado em (16), enquanto o exemplo (17), repetido de (15), evidencia a diferença deste morfema em relação ao morfema sociativo.

(16) Severino se-taip=eseēp se-i-a  
 severino 3C-filho=COM 3C-vir-VT  
 'Severino veio com seu filho'

(17) pagop-taup ese-kwar-a-t i-er-a i-to-a  
 novo-macho SOC-ir-VT-PASS 3S-dormir-VT 3S-AUX.deitado-PRG.PSS  
 'Ela levou o rapaz embora quando ele estava dormindo' (Txt) (Lit. 'ela saiu com o rapaz quando ele estava dormindo')

#### 4.2 CAUSATIVIZAÇÃO PERIFRÁSTICA

Causativização também pode ser expressa perifrasticamente em Mekens, através do emprego de um verbo causativo auxiliar *manga* 'causar; mandar', seguindo o verbo lexical. Essa construção ocorre tanto com verbos transitivos quanto intransitivos. Semanticamente, a causativização sintática ou perifrástica é similar à causativização morfológica simples, ou seja, um participante do discurso age sobre outro, levando este a realizar o evento descrito pelo predicado causativo. Essa construção também acrescenta um novo participante ao discurso. Quando empregada com verbos intransitivos, esse novo participante, o causador, é realizado como o sujeito da construção causativa, enquanto o causee continua como sujeito do verbo intransitivo, conforme mostram os exemplos (18) a (23).

<sup>5</sup> Identificado como Associativo, em trabalhos anteriores (GALUCIO, 2001).

(18) se-etayapka-t  
 3C-escorregar-PASS  
 'ele escorregou'

(19) *ōt* te se-etayapka manga  
 eu FOC 3C-escorregar CAUS  
 'Eu mandei ele escorregar'

(20) o-etayapka manga sete  
 1S-escorregar CAUS ele  
 'ele me fez escorregar'

(21) sete se-eporokat  
 ele 3C-morrer  
 'ele morreu'

(22) se-eporoka manga-r=*ōt*  
 3C-morrer CAUS-PAST=eu  
 'eu fiz ele morrer'

(23) *ōt* te=te emo eporoka manga  
 Eu FOC=verdadeiro mesmo morrer CAUS  
 'fui eu mesmo que causei/provoquei a morte dele'

A causativização perifrástica com verbos intransitivos não causa, portanto, alteração da valência verbal. O verbo causativizado continua sendo intransitivo, como evidenciado pelo uso do prefixo pessoal correferencial *se-* para denotar o sujeito causee, nos exemplos (19 e 22). Em Mekens, há um contraste entre dois prefixos de 3ª. pessoa. O prefixo correferencial *se-* marca o sujeito do verbo intransitivo, enquanto o prefixo de 3ª. pessoa simples *i-*<sup>6</sup> marca o objeto de um verbo transitivo. O prefixo *se-* apenas é usado para indicar objeto de um verbo transitivo se este for reflexivo.

Quando a construção causativa perifrástica é utilizada com verbos transitivos, o causador é o sujeito do verbo auxiliar causativo e o causee é realizado em um sintagma nominal oblíquo (24) ou é indeterminado (25), exceto se tratar-se de um verbo com objeto reflexivo (26-27).

<sup>6</sup> Ou seu alomorfe s-

- (24) òt te=te se-iko ko manga pe=kurut  
 Eu FOC=verdadeiro 3C-comida ingerir CAUS OBL=menino  
 'eu que fiz o menino comer' (lit. Foi eu, sim, que fiz o menino comer comida dele)
- (25) òt te=te i-mi manga  
 Eu FOC=verdadeiro 3S-matar CAUS  
 'eu que causei/mandei matarem ele'
- (26) Pedro sutkwa-r=òt  
 Pedro queimar-PASS=eu  
 'eu queimei pedro'
- (27) Pedro se-sutkwa manga-r=òt  
 Pedro 3C-queimar CAUS-PASS=eu  
 'eu fiz Pedro se queimar'

Os verbos intransitivos podem ocorrer tanto em construções causativas sintáticas, quanto em construções causativas morfológicas, conforme observado no par de exemplos abaixo (28-29).

- (24) se-eporoka manga-r=òt  
 3C-morrer CAUS-PASS=eu  
 'eu fiz ele morrer'
- (25) o-top mo-eporoka teyat  
 1S-pai CAUS-morrer eles  
 'eles fizeram meu pai morrer'

As construções causativas perifrásticas em Mekens coadunam-se com a classificação semântica sugerida por Shibatani e Pardeshi (2002), segundo a qual as construções causativas produtivas nas línguas seriam associadas com causativização indireta, em que o causee tende a obedecer a um comando oral do causador. As construções do tipo apresentadas nos exemplos (18 a 29) acima são casos de causativização indireta, na qual o causador é responsável por fazer acontecer o processo, mas não o faz diretamente.

#### 4.3 CAUSATIVIZAÇÃO LEXICAL

Existem exemplos também de causativos lexicais, em Mekens. Trata-se de verbos semanticamente causativos, mas que não

apresentam a estrutura dos causativos morfológicos, ou seja, não ocorrem com os morfemas causativos. Geralmente os causativos lexicais possuem um verbo, com o qual estão semanticamente relacionados, na forma de seu equivalente transitivo causativo. Por exemplo, em Português temos os pares, morrer (intransitivo)/matar (transitivo causativo), cair (intransitivo)/ derrubar (transitivo causativo), comer (transitivo)/ alimentar (transitivo causativo).

Todas as línguas possuem alguns verbos semanticamente transitivos causativos, os chamados 'causativos lexicais atômicos', mas se diferenciam em quais verbos pertencem a essa categoria. Em Mekens, as raízes verbais *-mi* 'matar' e *piriga* 'derrubar' são causativos lexicais, conforme mostram os exemplos (30) a (36), abaixo, mas não há uma raiz lexical para 'alimentar', sem morfologia causativa.

- (30) se-eporoka 'ele morreu' Intransitivo
- (31) i-miat sete 'ele matou algo' Causativo lexical (transitivo)
- (32) sorok 'cair' Intransitivo
- (33) Poretõn sorok  
 Agora eu cair  
 'aí eu caí (de cima de alguma coisa)'
- (34) pirigat 'causar cair; derrubar' Causativo lexical (transitivo)
- (35) kurutpirigat  
 criança derrubar  
 '(ele) causou o menino cair'
- (36) kurut o-pirigat  
 criança 1S-derrubar  
 'o menino causou eu cair/ o menino me derrubou'

Uma propriedade ainda não inteiramente compreendida da língua é o fato de aparentemente alguns desses causativos lexicais poderem também ocorrer com o morfema causativo {mo-; ò},



conforme pode ser notado no exemplo (37). Essa co-ocorrência é difícil de explicar uma vez que o verbo já é um verbo transitivo causativo.

- (37) kurut ò-piriga-t  
criança CAUS-derrubar-pass  
'(Ele) causou o menino cair'

Esse exemplo foi obtido através de elicitación direcionada, onde foi perguntado ao falante se essa frase era gramatical e a resposta foi 'sim, pode falar assim'. Todavia, é possível que tenha havido interferência secundária, provocando uma interpretação errônea por parte do entrevistado, uma vez que fonologicamente a frase é idêntica à frase com estrutura morfológica apresentada em (38), esta, sim, uma frase perfeitamente gramatical na língua.

- (38) kurut=ò                      piriga-t  
Criança=DAT                  derrubar-PASS  
'(Ele) derrubou no menino'

Infelizmente, até o momento de entregar este artigo, não houve oportunidade de esclarecer esta questão.

## 5 CONCLUSÃO

Mostramos neste trabalho as diferentes maneiras de formar causativos em Mekens. Esta língua apresenta, além de um pequeno grupo de causativos lexicais, construções causativas morfológicas e sintáticas. Os causativos morfológicos (causativo simples e sociativo) são basicamente processos de alteração de valência por meio de afixação. Nas construções causativas morfológicas, em que há alteração de valência verbal, a determinação dos papéis temáticos segue a hierarquia de caso. O causador assume o papel de sujeito e o causee

vai assumir o papel temático mais alto na hierarquia, ainda disponível na oração. A ocorrência de um morfema específico para expressar causativização sociativa é uma propriedade comum às línguas Tupi, não apenas da família Tupi-Guarani, e também bastante recorrente em diversas outras famílias linguísticas da América do Sul, embora não seja frequentemente discutido em estudos tipológicos sobre causativização.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, L. *Matériaux pour servir à l'établissement d'une grammaire comparée des dialectes de la famille Tupi*. Paris: J. Maisonnneuve; Libraire-Éditeur, 1986.
- ALVES, P. *O léxico do Tuparí: proposta de um dicionário bilingüe*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, São Paulo, 2004.
- COMRIE, B. *Language universals and linguistic typology*. 2. ed. Oxford: Basil Blackwell, 1989.
- DIXON, R. A typology of causatives: form, syntax and meaning. In: DIXON, R.; AIKHENVALD, A. (Ed.). *Changing valency*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 30-83.
- FRANCESCHINI, D. *La langue Sateré-Mawé: description et analyse morphosyntaxique*. Tese (Doutorado), Université Paris VII (Denis Diderot), Paris, 1999.
- GABAS, N. *A grammar of Karo, Tupi (Brazil)*. Tese (Doutorado). University of California, Santa Barbara, 1999.
- GALUCIO, A. V. *The Morphosyntax of Mekens (Tupi)*. Tese (Doutorado). University of Chicago, Illinois, 2001.
- GOMES, D. *Estudo Morfológico e sintático da língua Mundurukú (Tupi)*. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília, 2006.
- GUILLAUME, A.; ROSE F. A typology of sociative causative: between causatives and applicatives. In: ALT CONFERENCE, 7., 2007, Paris. 2007.

LEITE, Y. F. *Aspectos da fonologia e morfologia Tapirapé*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1977.

PARDESHI, P. *Transitivity and voice: A Marathi-Japanese contrastive perspective*. Tese (Doutorado). Kobe University, 2000

RODRIGUES, A. Morfologia do verbo Tupi; *Letras: separata*, n. 1, p. 121-152, 1953.

SEKI, L. *Gramática do Kamaiurá*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

SHIBATANI, M. Some basic issues in the grammar of causation. In: In:\_\_\_\_\_ (Ed.). *The grammar of causation and interpersonal manipulation*. Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 1-22.

SHIBATANI, M.; PARDESHI, P. The causative continuum. In: In: SHIBATANI, M. (Ed.), *The grammar of causation and interpersonal manipulation*. Amsterdam: John Benjamins. 2002. p. 85-126.